

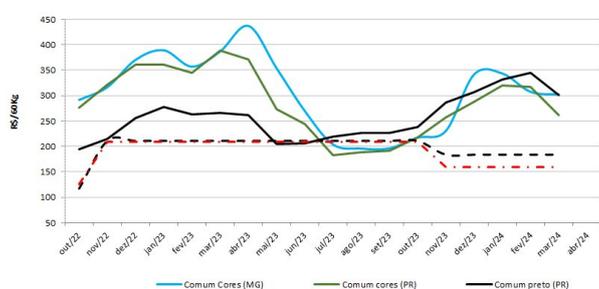
FEIJÃO – 01 a 05.04.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	438,91	321,17	316,30	- 27,9	- 1,5
Paraná	60kg	393,85	212,65	202,68	- 48,5	- 4,7
Bahia	60kg	340,90	240,00	210,00	- 38,4	- 12,5
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	273,54	231,04	205,45	- 24,9	- 11,1
Rio Grande do Sul	60kg	277,17	322,15	291,95	5,3	- 9,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	ND	330,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	335,00	290,00	260,00	- 22,4	- 10,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, a média de oferta foi menor do que a registrada no período anterior, em sua maioria comercial e proveniente de sobras. As vendas que geralmente no início de mês são aquecidas, foram razoáveis, mantendo os preços estáveis.

O mercado está sendo abastecido por mercadorias oriundas dos Estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo. Nas regiões produtoras os agricultores apressam a venda de suas produções, com receio de maiores quedas dos preços notadamente para os feijões de melhor qualidade onde a demanda é mais aquecida.

Geralmente no período entre março e abril ocorre uma menor oferta do produto devido a uma pequena entressafra, onde corretores/produtores controlam a comercialização do produto visando melhores cotações. No entanto, o atraso da safra mineira e a oferta atípica de lotes paranaenses no final de março, na zona cerealista de São Paulo, encurtaram o referido período. Assim, quem mantinha estoque à espera de preços mais vantajosos, resolveu desová-lo, tendo em vista a expectativa do volume a ser ofertado com o avanço da colheita da “safrinha” no estado do Paraná.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em função, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

No “Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2023/2024”, divulgado no dia 12 do corrente mês, pela Conab, estimou-se para a 2ª safra, na Região Centro-sul do país, uma redução de 11,9% na área plantada, quando comparada com a safra anterior, e uma produção inferior em 18,8% a colheita registrada em 2023. Por outro lado, na Região Norte/Nordeste observa-se aumento no plantio em 7,5%, mas, em contrapartida, uma produção abaixo em 5,6% a registrada na safra anterior.

Os empacotadores continuam trabalhando com baixos estoques e aguardando melhor negociação quanto à qualidade e preços, tendo em vista as dificuldades encontradas nos últimos repasses. Da mesma forma, o setor varejista passou a ter menor giro da mercadoria, e está diminuindo às compras na expectativa de novas quedas de preços. Já o consumidor, diante do elevado preço do feijão no mercado, está substituindo, aos poucos, o produto.

Feijão Comum Preto

O mercado permanece calmo e bem ofertado, tanto no disponível quanto para embarque. Diante do aumento da oferta e do baixo interesse nas aquisições, os preços registraram mais uma queda.

Dos 330,8 mil ha cultivados na “safrinha” paranaense, aproximadamente 70% correspondem a feijão preto, participação bem acima ao normal dessa 2ª safra, que tem crescido nesses últimos 3 (três) anos. Isso deve-se aos bons preços de mercado dessa cultivar que, desde o início do ano, teve sua cotação bem acima do feijão carioca.

Como consequência, a partir de meados de março, os preços registraram expressivas desvalorizações. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce pressão baixista nos preços.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa é que a demanda continue fraca com os negociantes efetuando suas aquisições para pronto atendimento, em função da baixa qualidade do produto e a proximidade da colheita 2ª safra. No entanto, a tendência de alta persiste, em função do controle da oferta, e da redução no volume de produção verificada na 1ª safra.